



Literatura de Cordel

Autor: Gonçalo Ferreira da Silva

FELISBERTO E CARMELITA

Contra o Ódio e a Vingança



Autor: Gonçalo Ferreira da Silva

**FELISBERTO E CARME-  
LITA, CONTRA O ÓDIO  
E A VINGANÇA**

Deus, já que você me deu  
pra poesia vocação  
me empreste alguns instantes  
de divina inspiração  
enquanto arranco esta história  
do mundo da ficção.

Neste romance veremos  
amor e perseverança  
obstinação e fé  
compreensão, esperança  
"Felisberto e Carmelita  
Contra o Ódio e a Vingança".

No grandioso Amazonas  
numa solitária vila  
Augusto com a família  
levava vida tranquila  
com um filho e a esposa  
Felisberto e dona Lila.

Augusto nunca contava  
a sua vida preguessa  
por mais que Lila insistisse  
ele dizia - ora essa...  
amanhã lhe conto tudo  
mas ficava na promessa.

Mas não era uma exigência  
que dona Lila fazia  
pois Augusto era o primeiro  
que a paz no lar promovia  
o que fora no passado  
que importância teria?

É que às vezes em palestra  
antes de adormecer  
nos carinhos que precedem  
o que um par pensa em fazer  
escapolem certas coisas  
até sem se perceber.

Cana, Augusto bebia  
porém nunca entrou em caaa  
bebia prudentemente  
somente em fins de semana  
sem comprometer em nada  
a lida cotidiana.

Augusto com a família  
morava um pouco distante  
do interior da vila  
do movimento constante  
na procura de seringa  
naquela terra abundante.

Era uma linda fazenda  
lá onde os três habitavam  
tranquilamente viviam  
e igualmente trabalhavam  
e riam ao olhar os montes  
bonitos que a circundavam.

Cultura era palavra  
sem uso na região,  
paz, união, amizade...  
andavam de mão em mão  
era também abundante  
na terra alimentação.

Augusto até esqueceu  
o seu antigo torrão  
onde semeavam o ódio,  
plantavam a destruição,  
instigavam a violência  
entre os homens do sertão.

Era o meio de transporte  
deficiente demais  
daí a dificuldade  
para vender cereais  
pois o transporte era feito  
no lombo dos animais.

Certo dia Felisberto  
falou tranquilo a seus pais  
— A vida é muito difficil  
na roça e nos pantanais,  
noutras plagas é possível  
viver bem e ganhar mais.

Em Felisberto por tempos  
essa idéa persistiu  
até que um dia cedo  
olhou a montaria e riu  
pediu respeitosamente  
licença aos pais e saiu.

Galgando a orla do rio  
respirando os livres ares  
era Felisberto o alvo  
de curiosos olhares  
pois só elle teve o arrojo  
de proeurar outros lares.

Transpondo serra, montanhas,  
deserto e despenhadeiro  
andava resignado  
na vida de forasteiro  
até que um dia chegou  
na casa dum fazendeiro.

Aproximou-se da casa  
pisou no pau da latada  
cumprimentou uma velha  
numa forquilha encostada  
e disse: — Eu quero falar  
com o dono desta morada.

Quando acabou de falar  
chegou repentinamente  
do interior da sala  
um homem um tanto imponente  
que a julgar pelos traços  
parecia ser valente.

— O meu nome é Alexandre  
disse numa voz pausada  
Felisberto respondeu:  
— Quero antes de mais nada  
que por favor o senhor  
me arranje uma pousada.

--- Pode ficar à vontade  
gosto dos homens cortezes;  
às vezes nesta fazenda  
não falta nada e às vezes  
falta de tudo, até mesmo  
a pastagem para as reses.

... Eu também não vou sair  
pode descansar o dia  
pois minha filha mais velha  
hoje aniversaria  
e assim você já fica  
pra ouvir a cantoria.

— Certo — Disse Felisberto  
lhe fico muito obrigado  
pois hoje já andei muito  
estou de veras cansado  
lhe respondeu Alexandre:  
— Fique despreocupado.

Era Angelita a filha  
do bom Alexandre Arinos  
com vinte anos de idade  
corpo esbelto, traços finos  
totalmente refratária  
aos assédios masculinos.

Felisberto e Angelita  
conversaram longamente  
sem serem interrompidos  
com Alexandre presente  
que escutava a palestra  
desinteressadamente.

Por mais que cupido esteja  
duma palestra distante  
vem intrometidamente  
anjelical e galante  
que um par jovem nunca foge  
daquele deus vigilante.

E isto aconteceu com  
Felisberto e Angelita  
ele com dezoito anos  
ela com vinte e bonita  
em ambos logo nasceu  
uma amizade infinita.

Angelita era dois anos  
mais velha que Felisberto  
mas onde existe amor puro  
todo namoro dá certo  
principalmente não tendo  
mais concorrentes por perto.

Ela não repreendeu  
também o seu coração  
a diferença de idade  
não traria objeção  
existindo num casal  
amor e compreensão.

Às oito horas em ponto os dois vates afinaram as violas, e na sala todos os incentivaram daí a poucos instantes a peleja iniciaram.

Eram eles os dois vates mais famosos que havia violeiros valorosos poetas que na porfia sacudiam uma platéia com apurada mestria.

Os primeiros versos foram á menina dedicados como aniversariante recebia os convidados e os violeiros na sala eram mais solicitados.

No outro dia bem cedo quando a casa despertou Alexandre a Felisberto para o café convidou ofereceu-lhe um emprego de vaqueiro e ele aceitou.

Continuou a fazenda na mesma tranquilidade e Felisberto do povo ganhou popularidade e fazia as obrigações para Arinos na cidade.

Dona Cristina, a esposa do bom pai de Angelita admirou Felisberto pela batalha inaudita que ele mesmo travou pra dar conta da escrita.

Enquanto isto aumentava em Angelita a amizade pelo bravo Felisberto pela assiduidade com que ele se empregava em prol da prosperidade.

Angelita só dormia com Felisberto na mente ele só adormecia com Angelita igualmente e os dois se embeveciam naquela paixão ardente.

A tarde era natural  
vê-se os dois jovens rindo  
ele dizia: -- Tú és bela  
ela dizia: -- Tú és lindo  
e cupido curioso  
ficava á parte assistindo.

Felisberto teve um dia  
que se topar com um rival  
que pretendia Angelita  
e de igual para igual  
travaram ali os dois  
uma batalha infernal.

Angelita nem sabia  
que tinha outro pretendente  
se soubesse não queria  
porque inegavelmente  
Felisberto era pra ela  
mais bonito e mais decente.

Mas os dois mesmo no campo  
se atracaram sem demora;  
Felisberto nem usou  
todo o seu furor na hora  
para jogar o nariz  
do seu opositor fora.

Mesmo sem nariz na cara  
levantou-se o contendor  
e investiu pra Felisberto  
com desmedido furor  
porém um punho potente  
lhe arrancou gritos de dor.

Cada punho que um mandava  
levava endereço certo  
quando um se levantava  
já via o agressor perto  
e a luta continuava  
entre os heróis do deserto.

Era num golpe de sorte  
a decisão da contenda  
os dois se equivaliam  
naquela batalha horrenda  
os homens eram dotados  
duma energia estupenda.

E foi num golpe de azar  
e de sorte pra Felisberto  
que um soco deste último  
rigorosamente certo  
quase que estacela o crânio  
do opositor esperto.

Com o crânio feito um chocalho  
inda mormurou vencido.

--- O meu nome é Antenor  
Felisberto destemido  
tu me venceste na força  
teu triunfo é merecido.

... Fanaram-se minhas forças  
és um lutador perfeito  
ajudou-te o fator sorte  
pois me pegaste de jeito  
eu por tuas mãos tombando  
morro muito satisfeito.

... Pois a vitória sorriu  
aquele que a mereceu  
e que seja conservada  
a força que Deus te deu...  
Ao proferir estas frases  
fechou os olhos... morreu

Viu Felisberto a coragem  
de Antenor com assombro  
depois pegou o cadáver  
que jazia no escombro  
e com naturalidade  
o conduziu sôbre o ombro.

Felisberto ao chegar  
na fazenda do patrão  
o receberam com espanto  
e foi posto no salão  
pois a roupa estava em trapos  
e sangue em bicas no chão.

Contudo, foi muito breve  
o restabelecimento  
pois Angelita fez logo  
um seguro tratamento  
findo o qual marcaram logo  
o dia do casamento.

Muitas vezes Felisberto  
introspectivamente  
pensava no seu passado  
comparava com o presente  
e dizia triunfante :  
--- Tenho que seguir em frente

O amor de Angelita  
e sua dedicação  
nos momentos mais difíceis  
de sua recuperação  
tudo isto calava fundo  
no seu nobre coração.

Felisberto se tornou por todos muito querido na fazenda, em qualquer coisa que ele fosse exigido se mostrava sempre forte arrojado e destemido.

No entanto há lances na vida que deixa o homem espantado um dia viria à tona um curioso passado pondo todos num problema deveras muito intrincado.

Perguntaram certo dia ao rapaz onde morava o seu virtuoso pai como era que se chamava porque ele, como o pai no passado não tocava.

Quando Felisberto disse que o seu pai era Augusto e que estava no Amazonas causou impacto, e no susto dona Cristina e Alexandre creram nisso a muito custo.

E exteriorizando  
enorme incredulidade  
com os olhos fixos na filha  
remotando à mocidade  
Cristina disse: -- Eu tenho  
que crer na fatalidade.

Ante o silêncio dos velhos  
ainda rixos de espanto  
Felisberto perguntou:  
-- Por que se espantaram tanto?  
Alexandre respondeu-lhe:  
-- Venha ouvir-me aqui num canto.

... O seu pai roubou a honra  
da minha Esposa Cristina  
e fugiu para o Amazonas  
com sua alma cretina  
contrariando desta arte  
as leis humana e divina.

Cristina apesar de tudo  
disse repentinamente:  
-- O que você diz é certo  
mas olhando o presente  
e esqueçamos o passado  
Felisberto é inocente.

E pararam de momento aquela discussão vã o casamento já estava marcado para manhã correu Felisberto o risco de casar com sua irmã.

Mas depois apareceu uma irmã de Angelita que estudava distante era mais jovem e bonita contava dezoito anos seu nome era Carmelita.

Esta era filha sem dúvida de Alexandre e Cristina e no lugar de Angelita fôra revogada a sina se casou com Felisberto conforme Deus determina.

Por muitos tempos lembraram os lances daquela história em que juntos se encontravam sofrendo miséria ou glória imagino que até hoje ainda a tenham em memória.

3005

## A Seguir do Mesmo Autor:

O Triunfo do Amor de Vaerio e Violeta.

As Aventuras de Ricardo e a Grande Paixão de Tânia.

Só Quando Um Homem é Homem Faz o Que Juarez Fez.

Felisberto e Carmelita Contra o Ódio e a Vingança.

— E MUITOS OUTROS —